PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM INTEGRADORAS E INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS -NOVOS OLHARES RUMO A UMA EDUCAÇÃO ECOSISTÊMICA.

V Congresso Internacional de Educação Inclusiva &

RESUMO

Com base no pensamento complexo, na ecoformação e nas Práticas de Aprendizagens Integradoras e Inclusivas (ALVES,2016) essa pesquisa objetiva analisar, relato de experiência de um professor de estudantes surdos, na perspectiva da educação ecoformativa e inclusiva. A problematização em questionarmos: de que maneira as práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas potencializam a aprendizagem e desenvolvimento de cenário acolhedor para estudantes surdos, em uma instituição de ensino? Com base no método de pesquisa narrativa qualitativa, cuja análise baseia-se nos princípios guias do pensamento complexo de Morin e nas categorias das práticas de aprendizagens integradoras e inclusivas (2016). A partir de análise dos registros do diário de bordo da atuação do docente, no período de 8 meses do ano de 2019. Como referencial teórico tomamos autores que se debruçaram sobre a inclusão dos surdos, além do pensamento complexo, Morin (2014; 2015), a ecoformação Suanno (2014, p. 175) dentre outros. A análise realizou-se a partir de categorias temáticas aplicadas aos registros do diário de bordo. Revelando a importância do desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e inclusivas, com um olhar amoroso e multidimensional sobre os estudantes.

Palavras-chave: Inclusão dos Surdos. Complexidade. Ecoformação. Práticas de aprendizagem integradora e inclusiva.

Geraldo Bernardo;

Atualmente atua como intérprete de libras na Secretaria Municipal de Educação na cidade de Maceió-Al, Graduado em Pedagogia pela faculdade Raimundo Marinho (FRM), graduado em Letras/Libras, pelo Centro Universitário Uniasselvi, especialista em educação de Surdo, Intérprete de libras, mestre em Educação PPGEUFAL e membro do Grupo de Pesquisadora Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inovadoras (GP/PAII-CNPq).